

A net ajudando a quem precisa

Era uma idealização, ela sabia, tinha consciência plena disso; mantinha viva, porém, a criatura que fizera parte de sua história nesses últimos anos. A fantasia a alimentava e a impulsionava a lutar.

Entre fases inconstantes, crises de pânico e depressão, ela enfrentava tudo, mas tudo se amenizava porquanto escrevia, aliviando, assim, em palavras doces e amargas, a dor que lhe corroía.

Ela apenas sobrevivia. Nada despertava naquela alma doente que a incentivasse a querer sair da apatia e do mundo triste que criara para si, sem tentar curar a ferida e dar continuidade à vida que só a ela pertencia e só dela dependia a recuperação da paz e da felicidade perdida que

sempre estiveram presentes em todos os seus momentos...
na família, no trabalho, com os amigos...

Ele era, sem perceber, sem se dar conta de tamanha importância que adquirira para aquela moça, quem lhe proporcionava alegria. A pouca alegria que renascia em cada dia teclando com ele. Um nick... sim... mas alguém capaz de ouvi-la e com uma sensibilidade aguçada que a conduzia aos risos, que faziam com que todos os remédios que tomava perdessem a função de cura naqueles instantes, porque a cura estava ali, do outro lado da telinha... brincando, contando piadas, enviando músicas, lendo e comentando sobre suas poesias.

Juntos compartilhavam dores e sonhos. Juntos riam e se divertiam como adolescentes que trocam segredos, zoam e inventam histórias... trocavam carinhos e, muitas vezes, brigavam por bobagens. Criou-se um laço. Ela curou-se,

embora continuasse sob cuidados médicos e em observações. Ele... não se sabe. Disse-lhe, nas poucas vezes que teclaram, que a procura, que anda muito ocupado e cheio de trabalho, etc.

Mesmo triste com a perda do amigo, essa mulher hoje lhe agradece muito e deve a ele grande parte de sua cura. Hoje, ela vê alegria nas pequenas coisas e aprendeu que na simplicidade das atividades rotineiras está a beleza da vida. Retornou ao trabalho, reencontrou a vontade de viver, passou a cuidar novamente de sua família... sente saudade, muita saudade... ainda manda emails, mas fica sem resposta... sabe que o sonho acabou, mas alimenta o carinho que tem por esse nick que a ajudou no momento que mais precisou. E, mesmo percebendo que não vai nunca encontrá-lo, ela o tem guardado no coração.

(Bia Carvalho)